
A QUESTÃO DA DESINFORMAÇÃO NO BRASIL: UMA PERSPECTIVA ACADÊMICA

THE ISSUE OF DISINFORMATION IN BRAZIL: AN ACADEMIC PERSPECTIVE

ANA CAROLINA KALUME MARANHÃO
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

JULIANA LEÃO BORBA LINS
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Resumo: “Desinformação o mal do século: distorções, inverdades, *fake news*: a democracia ameaçada” é uma obra fruto de uma parceria entre o Supremo Tribunal Federal (STF) e a Faculdade de Comunicação, da Universidade de Brasília (UnB). Organizado por Thaís de Mendonça Jorge, a coletânea reúne 16 artigos de 31 autores. O primeiro é assinado pela ex-ministra do STF, Rosa Weber, e trata das iniciativas desenvolvidas no âmbito do Poder Judiciário, em especial no STF e no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), como estratégia eficiente de combate à desinformação. Em 366 páginas, a desinformação é destrinchada na obra, na qual importantes reflexões são apresentadas dentre caminhos e soluções para tratar esta que já é considerada por muitos o mal do século.

Palavras-chave: desinformação; *fake news*; inverdades; ameaça; democracia.

Abstract: “Disinformation: the evil of the century: distortions, untruths, fake news: democracy under threat” is a work resulting from a partnership between the Supreme Federal Court (STF) and the Faculty of Communication at the University of Brasília (UnB). Edited by Thaís de Mendonça Jorge, the collection brings together 16 articles from 31 authors. The first article, authored by former STF Justice Rosa Weber, discusses the initiatives developed within the Judiciary, particularly at the STF and the Superior Electoral Court (TSE), as an effective strategy to combat disinformation. Spanning 366 pages, the book dissects disinformation, offering significant reflections on various approaches and solutions to address what is already considered by many as the evil of the century.

Keywords: disinformation; fake news; untruths; threat; democracy.

JORGE, Thaís de Mendonça (org.). **Desinformação o mal do século**: distorções, inverdades, fake news: a democracia ameaçada. Brasília-DF: Supremo Tribunal Federal: Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, 2023. Disponível em: https://www.stf.jus.br/arquivo/cms/campanha/anexo/combate/ebook_desinformacao_o_o_mal_do_seculo.pdf. Acesso em: 14 ago. 2024.

A informação, na contemporaneidade, está intrinsecamente ligada ao contexto jurídico, comunicativo e da saúde da democracia. Diante desse cenário cada vez mais relevante, o Supremo Tribunal Federal (STF), em colaboração com a Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (UnB), lançou "Desinformação: o mal do século — distorções, inverdades, *fake news*: a democracia ameaçada", livro, que conta com a contribuição de 31 autores, e foi estruturado em três partes, contendo 16 capítulos. A obra aborda de forma interdisciplinar os desafios que a desinformação representa para a democracia e reúne análises de professores de comunicação, juristas e pesquisadores da área, oferecendo uma visão abrangente e crítica sobre o impacto das distorções informativas na sociedade atual.

2

Na primeira parte do livro, temos artigos que trabalham com uma óptica jurista e na qual a busca pela liberdade de expressão é fator primordial. Na segunda parte, temos a democratização da informação, alfabetização midiática e estudos de casos sobre desinformação e ações de educação que estimulem à crítica e o aprendizado além das tecnologias midiáticas. Na terceira e, última parte, são apresentados ao leitor os assuntos relacionados à saúde e ao declínio da vacinação, empreendido pela divulgação de conteúdo incorreto.

A desinformação é um conceito complexo com diferentes significados. Tal fator é chave para a compreensão desta obra, que utiliza como referência: "Jornalismo, *fake news* & desinformação: manual para educação e treinamento em jornalismo", das editoras Cheryl Iretton e Julie Posetti, publicado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) em 2018. Desinformação está relacionado ao intuito de prejudicar algo ou alguém. É importante diferenciar em relação a outros termos como a informação incorreta, que é a incorreção não

intencional, e a *mal-information*, que é aquela baseada em fatos, mas a divulgação é direcionada para causar prejuízo.

Os quatro artigos que compõem a primeira unidade trazem um panorama e os desafios jurídicos que cercam esse cenário desinformativo. O capítulo um, "Protegendo a liberdade na luta pela democracia: reflexões a partir da experiência do Tribunal Superior Eleitoral e do Supremo Tribunal Federal", foi redigido pela então presidente do STF, Rosa Weber. A ex-ministra nos apresenta algumas das iniciativas do Supremo Tribunal Federal (STF) e Superior Tribunal Eleitoral (TSE) para enfrentar à desinformação. Entre elas, a criação do Gabinete Estratégico em 2018, ano em que foram percebidos pela primeira vez no Brasil fortes impactos decorrentes do espalhamento maciço de relatos falsos para desacreditar a justiça eleitoral brasileira e o sistema de votação. Entre algumas das soluções adotadas, foi criada uma página eletrônica na internet para esclarecer as divulgações enganosas. Weber (2023, p.25) destaca: "Processos eleitorais têm sido alvos preferenciais de campanhas de desinformação ao redor do mundo".

No capítulo dois, temos "A confidencialidade da informação, a cultura do sigilo e o dever da transparência: dilemas", que trata da importância da nitidez e disponibilidade da informação pública, com uma abordagem da história do Brasil em diferentes períodos e a dificuldade de se ter acesso a dados públicos. No capítulo três: "Ações de comunicação na defesa de direitos fundamentais do ser humano", são percorridos os apontamentos do Programa de Combate à Desinformação, criado em 2021 pelo Supremo Tribunal Federal, com objetivos de aproximar à população sobre os trabalhos realizados pela Corte e para estabelecer políticas de enfrentamento às informações falsas lançadas contra o STF. O Programa tem como base a alfabetização midiática, esclarecimentos sobre relatos falsos e valorização institucional.

O próximo artigo traz uma abordagem sobre a defesa constitucional da integridade informacional. A complexidade tecnológica com seus benefícios e desafios, e a questão em estudo: a proliferação em larga escala da desinformação. O combate às informações falsas em nada se assemelha à restrição de liberdade de expressão, está em realidade vinculado à saúde democrática. Ainda há reflexão sobre a disseminação da desinformação e as tentativas de desacreditar a verdade dos fatos: "O caso mais

célebre é o de Donald Trump, que instrumentalizou o termo *fake news* para se referir a notícias que, embora confiáveis, ele gostaria que fossem desconsideradas”. (Canalli, 2023, p.85).

A segunda unidade é composta por oito artigos ligados aos desafios da comunicação na atualidade: temas como bolhas sociais, falta de transparência na comunicação pública e alfabetização midiática. O capítulo cinco, "Desinformação estrutural: uma análise crítica das doutrinas militar e civil da informação", assinado pelo professor da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília Luiz Martino, destaca que, tanto no uso militar como no uso civil, a comunicação tem questões limitantes ao longo da história. Entre os exemplos estão as operações psicológicas, com usos políticos ou militares, sendo realizadas técnicas que vão dos rumores à espionagem; ou no campo civil, em que a liberdade de informação por um processo de equilíbrio pelas próprias relações e livres expressões, sem regulagens, pode levar à circulação potencial de desinformação.

O capítulo seis apresenta o panorama sobre os projetos de *fact-checking* e a necessidade de mais investimentos na área, seja com melhores condições de trabalho, seja por mais tempo para apuração, além das iniciativas de alfabetização midiática e democratização da informação. É reforçada a importância do *ethos* profissional do jornalista, que pode ser desdobrado em uso de técnicas e da ética. O capítulo sete, sobre o “mercado da verdade” na atualidade, evidencia o processo de transformação da sociedade disciplinar, aquela que vigia; para a sociedade do controle, na qual as pessoas são moldadas por algoritmos. Diante dessa nova era, quem manda são as *big data*, são elas que detêm a regra criando um "mercado da verdade".

No texto "Letramentos em rede: o estado como indutor de uma sociedade-educativa", o pensamento de Paulo Freire é utilizado como fundo, levantada a importância de ensinar dentro dos contextos, ou seja, o ambiente em que o aluno está imerso é fundamental para saber o que se ensinar. No capítulo nove, "Ensino de Jornalismo: a experiência do Observatório Internacional Estudantil da Informação (ObservInfo)", para este trabalho o ObservInfo, projeto ligado à Universidade de Brasília, realizou oficinas com estudantes de jornalismo para medir o nível de alfabetização midiática deste público e demonstrar a importância do aprendizado do pensamento

crítico em sala de aula por meio das Teorias do Jornalismo e Práticas de Redação. A alfabetização midiática vai além do manuseio de tecnologias, chegando aos processos culturais e políticos da informação advinda dos meios de comunicação.

"Estadista *fake*: o discurso do presidente Jair Bolsonaro na Assembleia-Geral das Nações Unidas" também integra a unidade dois. Neste caso são avaliados trechos do discurso do então presidente Bolsonaro, na 77ª reunião da Organização das Nações Unidas, em 20 de setembro de 2022, em Nova York. Um dos temas colocados pelo ex-presidente durante o evento foi a eficiência no combate à pandemia de Covid-19, mas Bolsonaro em outros momentos do seu mandato trouxe falas sobre a pandemia como "gripezinha" e até mesmo contra a vacinação: "O presidente foi contrário à vacinação e chegou a dizer que quem a tomasse poderia virar um jacaré ou ter Aids." (Belisário; Geraldes, 2023, p.211).

Em "O Papel das bolhas digitais. Um dia de comentários sobre as urnas eletrônicas no Twitter", são analisados os comentários no Twitter do dia 13 de maio de 2022, data em que o Tribunal Superior Eleitoral divulgou os resultados dos testes sobre a urna eletrônica atestando sua confiabilidade. A observação é de que as chamadas bolhas digitais sociais fomentam a desconfiança e as informações incorretas sobre instituições como o TSE, em um sistema de trocas digitais na qual a comunicação é difundida não de maneira uniforme, sendo os indivíduos inseridos em bolhas que reforçam suas opiniões. No capítulo 12: "Análise exploratória da comunicação do governo federal a partir de três princípios da comunicação pública", é examinada a comunicação do governo e do então presidente Jair Bolsonaro (2018-2022), sendo encontrados exemplos de conteúdos que contradizem os objetivos da comunicação pública, como o uso de discursos de promoção pessoal ou desinformativo.

A unidade três, por sua vez, possui quatro capítulos, os quais apresentam a desinformação em conteúdos voltados para a área da saúde. Em "A refutação de informações incorretas sobre a vacinação infantil contra a Covid-19: um estudo experimental", é realizada uma pesquisa sobre medidas de refutação de informações falsas sobre a vacinação em crianças contra Covid-19 e a eficiência ou não deste tipo de estratégia para uma atitude a favor da vacinação. O estudo verificou que a refutação simples (que apenas apresenta a informação correta) teve efeitos negativos sobre a

vacinação, e que a refutação balanceada (que primeiro reconhece a existência de dados errados e o excesso de informação como um gerador de dúvidas, para só em um segundo momento trazer a exposição correta) teve efeitos mistos, diminuindo tanto a concordância quanto a discordância em relação ao pensamento pró-vacina.

O 14º artigo do livro nos traz: "Uma mentira repetida mil vezes se transforma em verdade? Reflexões sobre as dinâmicas discursivas e seus efeitos na saúde". Aqui são avaliados os perigos da desinformação e das informações incorretas para a saúde mental, podendo levar até mesmo à perda lógica entre verdades e mentiras. Também aborda as dinâmicas das construções sociais, por meio de trocas e compartilhamentos.

O penúltimo capítulo, "A (não) relação entre a vacina da Covid-19 e o HIV: uma análise durante a pandemia", apresenta uma situação desastrosa, na qual uma matéria com informações distorcidas foi publicada na revista Exame em 2021, que utilizou como base um texto da revista britânica The Lancet, porém, as informações foram repassadas de forma incorreta. Os autores afirmam que a Revista Exame apresentou no texto uma falsa relação entre a vacina da Covid-19 e o vírus do HIV.

E para encerrar a obra, o artigo "*Access to information in Brazil as a citizen right: a case study of the channel Saúde sem Fake News*" mostra um estudo sobre a divulgação de desinformação nas redes sociais sobre temas vinculados à área de saúde e os danos causados, como a expressiva diminuição da taxa de vacinação no Brasil.

Os 16 capítulos da obra são um confronto à desinformação, seja pela reflexão, seja pelo chamamento ao *ethos* no jornalismo, seja pelo entendimento dos processos de produção de informação inverídica. É uma jornada por soluções propostas juridicamente, estrategicamente e comunicacional. "Desinformação o mal do século: distorções, inverdades, *fake news*: a democracia ameaçada" é um livro essencial na prateleira de qualquer pessoa que queira entender e estudar o panorama da desinformação.

REFERÊNCIAS

IRETON, C.; POSETTI, J. **Jornalismo, Fake News & Desinformação**: manual para Educação e Treinamento em Jornalismo. Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco), 2018.

JORGE, Thaís de Mendonça (org.). **Desinformação o mal do século: distorções, inverdades, fake news: a democracia ameaçada**. Brasília-DF: Supremo Tribunal Federal: Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, 2023. Disponível em: https://www.stf.jus.br/arquivo/cms/campanha/anexo/combate/ebook_desinformacao_o_o_mal_do_seculo.pdf. Acesso em: 14 ago. 2024.

SOBRE O(A) AUTOR(A)

Ana Carolina Kalume Maranhão – Universidade de Brasília

Doutora em Comunicação pela Universidade de Brasília (2014), Mestre em Comunicação pela Universidade de Brasília (2008). Realizou especialização em Bioética pela Cátedra Unesco de Bioética da Universidade de Brasília (2004). É professora da Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília e professora do Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade de Brasília (PPG-Design). Integra a equipe de pesquisa do Núcleo de Multimídia e Internet, laboratório ligado à Faculdade de Tecnologia - Departamento de Engenharia Elétrica, da Universidade de Brasília (FT/ENE/UNB), onde desenvolve pesquisas sobre Comunicação, Redes, Tecnologias da Informação e Comunicação e Educação, com ênfase em novas metodologias de aprendizagem. Atua na área de Comunicação, com ênfase em Produção de Conteúdo, Estratégias e Processos Comunicacionais, Sistemas de Comunicação, Educação e PBL. Pesquisas realizadas sobre Epistemologia da Comunicação, Produção de conteúdo digital, Novas Metodologias de Aprendizagem, Dispositivos Móveis, Mediação, Jornalismo e Mudanças Organizacionais. **Orcid:** <https://orcid.org/0000-0002-5321-9191>

E-mail: ckalume@gmail.com

Juliana Leão Borba Lins – Universidade de Brasília

Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade de Brasília desde 2023. Bacharel em Comunicação Social - Jornalismo pela UnB. Concluiu Pós-Graduação em Comunicação Pública pela AVM Faculdade Integrada. Graduada em Design Gráfico pelo Centro Universitário do Distrito Federal (2021). Atualmente, atua no setor de Comunicação Social pelo Instituto Federal de Goiás (IFG) Câmpus Valparaíso, exercendo atividades na área de Design, Jornalismo e Marketing. Desde 2021, é integrante do NEP-Linguagem- Núcleo de Estudos e Pesquisas em Linguagem do IFG Câmpus Valparaíso.

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-6565-1073>

E-mail: ju.leao@yahoo.com.br

COMO CITAR ESTE ARTIGO

MARANHÃO, Ana Carolina Kalume; LINS, Juliana Leão Borba. **Passagens:** Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, v. 16, n.1, p. 1-7, 2025.

RECEBIDO EM: 03/02/2024

ACEITO EM: 29/08/2024

PUBLICADO EM: 21/05/2025



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional
